

UNIDADE 2

EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVI: REFORMA, CONTRARREFORMA E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

2.1 Reforma e Contrarreforma

Foi no século XVI que se iniciaram as manifestações contra o domínio de Roma, principalmente com as propostas educacionais do saxão **Martin Lutero** (1483-1546), professor de teologia da Universidade de Wittenberg, que era contra as corrupções nas quais estava afundado o catolicismo da época.



Em outubro de 1517, Lutero colocou, na porta da igreja do castelo de Wittenberg, o que representou a total ruptura com a Igreja Católica Romana: as *95 Teses*¹ que abordavam os abusos da Igreja. Era uma revolta contra os roubos que o clero fazia, contra a perversão da doutrina da pureza, negando a autoridade da Igreja.

Como consequência, em 1521, Lutero foi excomungado pelo Papa. Lutero queimou o documento de excomunhão e passou a distribuir panfletos, atacando os desmandos do Papado e as regras absolutistas² da Igreja Católica Romana. Ele foi, então, considerado um “fora da lei”, mas, protegido por Frederick III, saxão, ficou resguardado no castelo de Wartburg, porque, a essa altura, muitas pessoas compartilhavam de suas ideias e ideais nacionalistas tanto para a Alemanha, como para outras partes do bloco saxão, como a Escandinávia. Os nobres saxões puderam, a partir daí, rejeitar fidelidade à Igreja Católica e começaram a tomar as terras que haviam sido legadas à Igreja.

¹ Para saber mais sobre as *95 Teses* de Lutero, acesse:

<http://www.culturabrasil.org/95teses.htm>

² regras absolutistas — regras através das quais a Igreja exercia seu poder irrestrito e incontestável.

Ao contrário do que apregoava a Igreja Católica, Lutero questionava a autoridade dos padres como mediadores entre as pessoas e Deus. Sua leitura da Sagrada Escritura via um Deus amoroso, que não punia e que perdoava todos os pecados, dando a graça da salvação através da fé.

A novidade que Lutero trouxe para o cenário educacional europeu, com a **Reforma**³ no mundo saxão, foi o fato de homens terem o dever de serem instruídos para governar, sendo deles a obrigação de estudar e sendo do Estado o dever de oferecer escolas. Além disso, Lutero defendia uma educação voltada para a compreensão das verdades do Evangelho. A escola luterana foi organizada com as seguintes ênfases:

- estudo das línguas nacional (alemão) e antigas (grego e latim);
- estudo das ciências e das artes;
- estudo da medicina e da legislação;
- docentes como o centro do processo educacional;
- organização das bibliotecas nas escolas;
- permanência de, no máximo, duas horas diárias na escola;
- após o tempo escolar, os alunos e alunas deveriam ir para casa aprender ofícios variados, para que o processo educacional fosse acoplado ao trabalho.

Apesar do apoio financeiro do Estado Alemão à escola da Reforma, com a reorganização das escolas públicas e a criação pioneira dos ginásios, a escola de Lutero não era para as massas pobres da população. No entanto, ele desejava que as classes populares tivessem acesso à educação, pois acreditava que todas as pessoas, aristocratas ou não, deveriam ter acesso aos escritos sagrados.

³ Para saber um pouco mais sobre a Reforma, visite:
http://www.saberhistoria.hpg.ig.com.br/nova_pagina_30.htm

Apesar do esforço de Lutero, a Igreja Católica ainda era mais poderosa do que as ideias luteranas. Assim, aconteceu o movimento de **Contrarreforma** — uma resposta da Igreja de Roma ao pensamento educacional de Lutero — que defendia um retorno aos clássicos da Antiguidade e da Idade Média, especialmente às ideias de Aristóteles (384-322 a.C.) e **São Tomás de Aquino** (1224-1274).



São Tomás de Aquino

Para Aristóteles,

os mestres são superiores em sabedoria [...] porque possuem uma teoria e conhecem as causas. [...] Além disso, não consideramos nenhum dos sentidos como sendo a Sabedoria. Eles são de fato nossas principais fontes de conhecimento sobre as coisas particulares, mas não nos dizem a razão de nada, como por exemplo, por que o fogo é quente, mas apenas que ele é quente. (ARISTÓTELES, 1969, p. 39)

São Tomás de Aquino, influenciado pelas ideias aristotélicas, escreveu sobre as **cinco vias** da prova da existência de Deus.

1ª:

Tudo que se move é movido por outra coisa [...] Portanto, é necessário chegar a um primeiro movente que não seja movido por nenhum outro: e este todos entendem ser Deus. (AQUINO, 1982, p. 20)

2ª:

Encontramos nas coisas sensíveis uma ordem de causas eficientes. [...] Logo, é necessário admitir alguma causa eficiente primeira, à qual todos chamam de Deus. (AQUINO, 1982, p. 20)

3ª:

Nem todos os seres são possíveis, mas é indispensável que algum seja necessário [...] Logo, é necessário admitir algo que seja necessário por si, [...] que seja ele mesmo a causa da necessidade dos outros: a este ser todos chamam de Deus. (AQUINO, 1982, p. 20-21)

4ª:

Encontramos, com efeito, nas coisas, algo mais ou menos bom, verdadeiro, nobre, e assim por diante. [...] Logo, existe algo que é a causa da existência de todos os seres, [...] e a este chamamos Deus. (AQUINO, 1982, p. 21)

5ª:

As coisas que não têm inteligência só podem procurar um objetivo dirigidas por alguém que conhece e é inteligente [...] Logo, existe algum ser inteligente que ordena todas as coisas da natureza para seu correspondente objetivo: a este ser chamamos Deus. (AQUINO, 1982, p. 21)

São Tomás de Aquino e Aristóteles buscavam explicar a dicotomia entre fé e razão. Para ambos, deveria haver uma maneira de explicar a relação entre as duas formas de conhecimento. Esta era a proposta filosófica da Contrarreforma.

O movimento de Contrarreforma era a necessidade da Igreja Católica — pressionada pelas camadas da aristocracia católica — de rearticular sua fundamentação educacional. Nesse movimento, especialmente a partir do **Concílio de Trento**⁴ (1546-1563), grupo organizado pelo Papa Paulo III para que novos rumos fossem traçados, a Igreja agiu de várias formas:

- ampliou as congregações religiosas e a elas deu a incumbência de zelar pela formação de jovens da nobreza. Um exemplo foi o advento de grupos de jesuítas trabalharem na colonização brasileira, através da Companhia de Jesus;
- propôs uma educação com características culturais e tradicionais, para que a classe aristocrata dominante pudesse perpetuar seus modelos político-sociais;

⁴ Para mais informações sobre o Concílio de Trento, visite: http://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_de_Trento

- determinou que o processo educacional deveria ser organizado de tal forma que as pessoas pudessem se livrar dos maus hábitos e tornar-se cristãs, seguindo os modelos adequados de conduta e de fé. A obediência era o maior fim da educação.

Observando os aspectos sobre a Reforma e a Contrarreforma, procure responder à seguinte questão:

Você acredita que hoje, no século XXI, exista a influência das religiões na organização educacional? Por quê?

2.2 A educação no Brasil

O século XVI também foi marcado pelas conquistas de grupos nativos das Américas pelos europeus. Povos, como a população indígena que habitava o Brasil, passaram a conhecer outras formas de convivência social. Nas palavras de Darcy Ribeiro,

[n]ada que os índios tinham ou faziam foi visto com qualquer apreço, senão eles próprios, como objeto diverso de gozo e como fazedores do que não entendiam, produtores do que não consumiam. O invasor, ao contrário, vinha com as mãos cheias e as naus abarrotadas de machados, facões, canivetes, tesouras, espelhos e, também, miçangas cristalizadas em cores opalinas. Quanto índio se desembestou, enlouquecido, contra outros índios e até contra seu próprio povo, por amor dessas preciosidades! (RIBEIRO, 1998, p. 48)

Assim, as perspectivas educacionais, como forma de “amansar” as populações arreadas e transformá-las em boas cristãs, foram amplamente utilizadas pelos jesuítas. O pensamento educacional trazido pelos jesuítas era fundamentado na Contrarreforma. Os resultados foram os infundáveis anos de extermínio — espadas contra tacapes; canhões contra arcos e flechas.

A **Companhia de Jesus**,⁵ que tratou da proliferação de instituições católicas por toda a Europa, foi responsável pela vinda dos jesuítas ao Brasil. De 1500 a 1759, quando os jesuítas foram abominados pelas iniciativas educacionais do Marquês de Pombal,⁶ não havia no Brasil a menor possibilidade de um sistema educacional que considerasse as características culturais do povo brasileiro que se formava.

Para converter a língua indígena em portuguesa e a fé indígena em católica, desembarcaram aqui os primeiros jesuítas da Companhia de Jesus, liderados pelo Padre Manoel da Nóbrega.⁷



Padre Manoel da Nóbrega

Na escola jesuíta, proposta por Nóbrega,

- mamelucos,⁸ órfãos e os filhos e filhas dos caciques deveriam ficar em regime de internato, enquanto os filhos de colonos brancos dos povoados, em regime de externato;

⁵ Para saber um pouco mais sobre a Companhia de Jesus, acesse:

<http://geocities.yahoo.com.br/terrabrasileira/contatos/missoes1.html>

⁶ Marquês de Pombal — Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782) — estadista português. Durante o reinado de Dom José I, foi Ministro de Assuntos Exteriores e da Guerra. O papel do Marquês de Pombal no processo educacional brasileiro é abordado com mais detalhes na Unidade 5.

⁷ Padre Manoel da Nóbrega (1517-1570) — missionário jesuíta português. Chefiou a primeira missão jesuíta enviada ao Brasil.

⁸ mameluco — filho de índio com branco.

- o aprendizado era dividido em duas categorias: aulas voltadas para as profissões e conhecimentos agrícolas e aulas de gramática e de viagens para a Europa;
- os que tinham instrução eram os descendentes dos colonizadores, enquanto aos índios eram dados os princípios da catequese, preparando-os para aceitar as verdades da Igreja;
- os métodos mais utilizados eram a repetição oral, para ativar a memória, e as inúmeras tarefas escritas, para exercitar a obediência, além da disciplina rígida;
- para os filhos dos colonizadores, a ênfase era dirigida aos estudos da gramática e da retórica, objetivando formar a nova classe luso-brasileira de dirigentes.

Em documento escrito ao governador Mem de Sá⁹ em 1558, Nóbrega expressou a sua visão sobre os indígenas.

Devia de haver um protetor dos índios para os fazer castigar, quando o houvesse mister,¹⁰ e defender dos agravos que lhes fizessem. Este deveria ser bem salariado [sic], escolhido pelos padres e aprovado pelo governador. [...] A lei que eles hão de dar é [...] fazer-lhes ter uma só mulher, vestirem-se, pois tem muito algodão, ao menos depois de cristãos tirar-lhes os feiticeiros, [...] fazê-los viver quietos sem se mudarem para outra parte. (LEITE, 1940, p. 87 apud RIBEIRO, 1998, p. 51)

Os ideais do Padre Nóbrega resultaram na devastação de cerca de trezentas aldeias de índios no século XVI. O Padre José de Anchieta¹¹ registrou, em 1587, que os engenhos e fazendas da Bahia possuíam apenas africanos, porque a população indígena, não tendo se subjugado às

⁹ Mem de Sá (1500–1572) — terceiro Governador-Geral do Brasil.

¹⁰ mister — necessário.

¹¹ José de Anchieta (1534-1597) — jesuíta e escritor espanhol. Veio para o Brasil com o intuito de catequisar os índios. Em 1980, foi beatificado pelo Papa João Paulo II.

tentativas de escravidão, tendo lutado até a morte e tendo contraído doenças dos colonizadores, como a varíola, estava sendo dizimada.



Anchieta e os índios

Procure formar um grupo e formule uma resposta para a questão a seguir.

O pioneirismo jesuíta foi favorável ou desfavorável ao delineamento da educação brasileira? Por quê?

Referências:

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Porto Alegre: Globo, 1969.

AQUINO, São Tomás de. *Suma teológica*. Petrópolis: Vozes, 1982.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.